

Covas prega voto útil na TV com ajuda de atores

Regina Duarte e Guarnieri tentam mostrar que tucano é "imbatível" no 2º turno

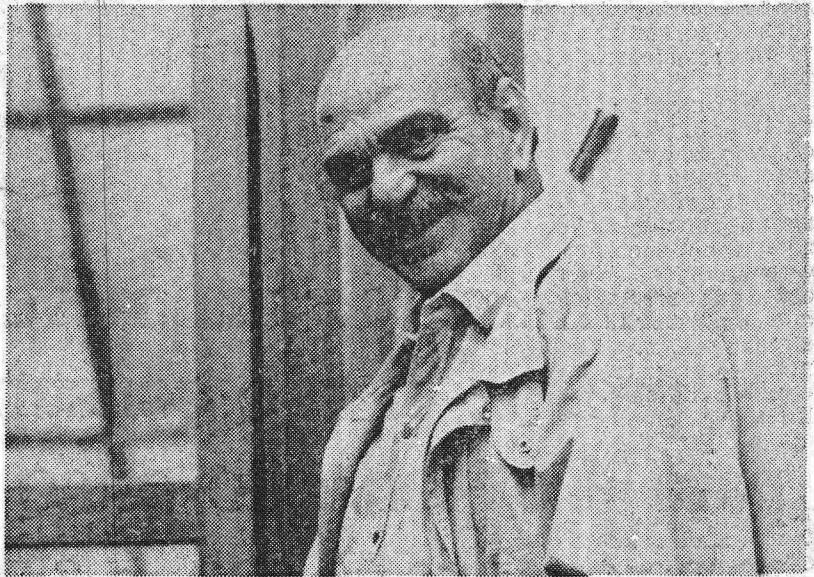
MARY ZAIDAN

BRASÍLIA — Escudados na pesquisa de opinião do Toledo & Associados publicada esta semana pela revista *Isto É/ Senhor* — na qual o candidato do PSDB, Mário Covas, é apontado como imbatível no segundo turno das eleições — os tucanos decidiram investir — sem nenhum disfarce — no voto útil. Ontem, além de se utilizarem novamente do recurso de mostrar a pesquisa no horário gratuito, a pregação pelo voto útil foi feita às claras pelos atores Gianfrancesco Guarnieri e Regina Duarte.

A exemplo de Lima Duarte — o "Sassá Mutema" —, que na sexta-feira inaugurou, em Barbacena e São João Del Rey (MG), sua participação em comícios, Regina, que já foi "namoradinha do Brasil e a popular Viúva Porcina", também vai para as ruas. Na semana passada participou de uma *panfletagem* no Rio de Janeiro, e deverá ser uma das atrações da série de comícios deste final de semana em São Luís, Fortaleza e Maceió.

Além da participação ativa das estrelas televisivas, a coordenação da campanha guarda outros trunfos para a reta final. Segundo o deputado Saulo Queiróz (PSDB-MS), o voto útil aliado à regionalização da campanha pode surpreender os adversários. "Temos de mostrar que Covas é o único candidato progressista capaz de chegar à Presidência", aconselha Queiróz.

Pelas contas do PSDB, Covas tem de alcançar votação expressiva em São Paulo e em Minas Gerais. Na sexta-feira, em São João Del Rey, o candidato tucano deu a largada em Minas com um pronunciamento que não só tentava resgatar a figura



Lima Duarte e Regina: panfletagem e comícios pelo País

do ex-presidente Tancredo Neves como atingir diretamente o eleitorado mineiro. Em vários trechos, o discurso — redigido pelo ex-secretário de Tancredo, Mauro Santayanna — buscou atingir um ponto nevralgico do Estado: a impopularidade do atual governador Newton Cardoso.

"Quem conseguir encarnar

o sentimento anti-Newton arrebanha os votos mineiros", previu Santayanna. Não foi à toa que no pronunciamento, fez questão de destacar que "a morte de Tancredo trouxe a Minas um enorme constrangimento político", e que "os mineiros já não olham o Palácio da Liberdade com o respeito que o olhavam no passado."